



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

DIÁRIO OU ROMANCE: AS CARACTERÍSTICAS ROMANESCAS EM DIÁRIO DO HOSPÍCIO DE LIMA BARRETO

AUTOR PRINCIPAL: Michele Muliterno

CO-AUTORES: -

ORIENTADOR: Prof. Dra. Márcia Helena Saldanha Barbosa

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Diário do hospício, de Lima Barreto (2010), é uma obra que apesar de ser definida como diário apresenta características de romance. Foi escrita enquanto o autor estava internado no hospício da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, e, serviu como base para o romance inacabado Cemitério dos vivos (2010). A intenção, a princípio, pode ter sido fazer um diário, mas, ao que tudo indica, a ideia de criar uma obra baseada em suas experiências durante a internação levou o autor a romancear o próprio relato tendo, assim, material para o Cemitério dos vivos, que sairia mais tarde. Para comprovar esse ponto de vista, busca-se embasamento teórico nas ideias de Mikhail Bakhtin desenvolvidas em Questões de literatura e estética (1988) e Estética da criação verbal (2003). Com a análise de Diário do hospício e a comparação com Cemitério dos vivos, procura-se refletir sobre a relação entre autor e personagem em ambos os textos, analisando cronotopos e outros fatores que comprovam tratar-se de um romance.

DESENVOLVIMENTO:

Lima Barreto foi escritor e cronista carioca, nascido em 1881 e falecido em 1922 em consequência do alcoolismo, motivo pelo qual veio a ser internado duas vezes em um manicômio. Durante sua internação escreveu Diário do hospício. Foi desse registro que surgiu O cemitério dos vivos, romance inacabado, que relata a história de um escritor fracassado, viúvo e internado em um hospício devido ao alcoolismo. Diário é um texto onde o autor fala sobre o hospital e as pessoas que lá estão, além de fazer reflexões



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



sobre sua vida, sua carreira, sua loucura. O texto constitui-se em uma narrativa de fatos do cotidiano e observações pessoais, tal qual a crônica se caracterizaria, o que leva Rocha (2008) a afirmar que o Diário teria um caráter híbrido entre a crônica e a elaboração ficcional autobiográfica. Mais do que isso, o Diário confunde realidade e ficção.

As semelhanças entre o Diário e o romance publicado posteriormente são enormes. O autor parece romancear o relato, já visando o livro que viria a ser escrito. Há momentos em que chega a confundir sua pessoa com a da personagem, trocando os nomes. Em outros, descreve fatos da vida da personagem como se os tivesse vivido.

Segundo Bakhtin, existe uma relação “arquiteticamente estável e dinamicamente viva” entre autor e personagem e essa relação baseia-se em “seu fundamento geral e de princípio assim como em peculiaridades individuais” (2003). Sendo assim, apesar de a personagem ser inspirada no autor, ela não é o autor, e sim sua representação ficcional. Existem histórias, razões e motivações diferentes, ainda que autor e personagem vivam situações similares.

Existem passagens do Diário onde é possível identificar outros elementos do romance, como algumas formas de cronotopo. Por cronotopo entende-se “a fusão dos indícios espaciais e temporais num todo compreensivo e concreto”, em que o tempo e o espaço se interligam no enredo e na história, fazendo o espaço se revestir de sentido e o tempo transparecer no espaço (1990). No Diário, o tempo se entrecruza com o espaço. O próprio hospício pode ser considerado um cronotopo, no qual o autor no presente, relembra o passado e imagina o que será o futuro. O autor-pessoa, que já estivera internado no hospício antes, faz com que o autor-personagem cruze informações sobre fatos com suas impressões do local no momento e no passado. Isso faz com que o espaço se condense com o tempo, dando a impressão de que passado e presente acontecem simultaneamente.

Diário do hospício mostra-se um texto híbrido de crônica com narrativa ficcional/autobiográfica, tratado como diário e que, na verdade, pertence ao gênero romance. Esse tipo de hibridização pode ser explicado pelo fato de o romance, como gênero, não ser constituído e acabado, mas ainda estar em processo de evolução, modificando-se, recriando-se, autoparodiando-se. O autor observa o espaço ao seu redor e faz a denúncia das mazelas que vê, demonstrando um viés ideológico que flui melhor na estrutura do romance.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O romance, como gênero, está em constante transformação. Ele se recria, se autoparodia e se modifica. Aqui, se traveste em diário, assumindo características que são próprias do gênero. Aos poucos, transmuta sua forma e conteúdos iniciais, de modo que deixa de cumprir a função à qual se propunha primordialmente e assume outra função, com outras características, passando de diário íntimo a romance.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 1990.
- BARRETO, Lima. Diário do hospício e Cemitério dos vivos. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2006.
- ROCHA, Fátima. Cemitério dos vivos, de Lima Barreto: entre o documento bibliográfico e a elaboração ficcional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 11., 2008, São Paulo. Anais on-line... São Paulo: Abralic, 2008. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/075/FATIMA_ROCHA.pdf>. Acesso em: 2 maio 2017.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.